



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 562/XIV

Pelo falecimento de Julião Sarmiento

Faleceu, no passado dia 4 de maio, aos 72 anos, Julião Sarmiento, nome maior das artes plásticas do Portugal contemporâneo.

Nascido em Lisboa, a 4 de novembro de 1948, Julião Manuel Tavares Sena Sarmiento inicia a sua atividade artística nos anos 70, ao mesmo tempo que frequenta o curso de Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, que conclui em 1974.

Depois de ter trabalhado na Secretaria de Estado da Cultura, logo após a Revolução, onde ajudou à alteração das práticas artísticas em Portugal, é um dos nomes escolhidos por Ernesto de Sousa para a Alternativa Zero – Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea, exposição que, em 1977, reúne trabalhos conceptuais que marcaram a cena artística nacional a partir do final da década de 60 – a par com Helena Almeida, Álvaro Lapa, Clara Menéres, Ângelo de Sousa ou João Vieira, entre outros.

Com uma obra diversa e multifacetada, em que se destaca, no desenho, na pintura, na fotografia ou no vídeo, uma visão arrojada e provocante sobre o corpo e o desejo, Julião Sarmiento foi sendo influenciado pelas mais avançadas correntes da arte mundial, para o que contribuiu uma carreira com forte pendor internacional – bem testemunhadas pelas participações nas edições de 1982 e 1987 da Documenta, de Kassel, ou na Bienal de Arte de São Paulo, em 2002.

Julião Sarmiento era, com efeito, um dos artistas plásticos portugueses com maior prestígio e projeção internacional – uma projeção que foi fundamental para dar a conhecer novas gerações de artistas portugueses –, estando a sua obra representada em inúmeras coleções públicas e privadas, no estrangeiro e em Portugal.

Talentoso e generoso, destacou-se também como colecionador, cedendo à Cidade de Lisboa um importante acervo que integra pintura, objetos, instalações, vídeos e esculturas de artistas portugueses e estrangeiros que conheceu ao longo da sua vida.

Depois de, em 1994, ser agraciado com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, a consagração nacional de Julião Sarmiento chega em 1997, ao ser escolhido para



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

representar Portugal na Bienal de Veneza. Em 2014, recebe o Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte.

Com o desaparecimento de Julião Sarmento, Portugal perde um dos seus mais inovadores e multifacetados artistas plásticos; alguém que marcou, decisivamente, o panorama das artes na segunda metade do século XX e início do século XXI.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Julião Sarmento, transmitindo à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 13 de maio de 2021

As Deputadas e os Deputados,